

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: IMPACTOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES E NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Camilly Vitória de Sá^{1*}, Paloma Gomes Cordeiro¹, Lucas Alves Gomes¹, Thiago Tiradentes da Costa¹, Natalia Marques Resende Milagre Brezolini², Sávio Morato de Lacerda Gontijo²

¹ Discentes do Curso de Odontologia – Centro Universitário UNA – Divinópolis/MG – Brasil – *Contato: Camillydesa@gmail.com
² Docentes do Curso de Odontologia – Centro Universitário UNA – Divinópolis/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar consiste em uma especialidade da odontologia focada na prevenção de infecções, reduzindo o tempo de internação, promovendo a saúde coletiva e fomentando uma abordagem interdisciplinar coerente com o modelo de saúde única, reforçando sua importância em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)¹. O cirurgião dentista tem a atuação ímpar no ambiente hospitalar, auxiliando na prevenção de infecções e contribuindo na redução de complicações sistêmicas^{2,3}.

A Odontologia Hospitalar permanece sendo uma temática de atuação pouco laborada e reconhecida pelo seu verdadeiro valor e impacto essencial no tratamento de pacientes hospitalizados, sendo assim frequentemente subvalorizada². Dessa forma, o presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo o objetivo é analisar a atuação da Odontologia Hospitalar e seus impactos na prevenção de infecções, redução de complicações sistêmicas e otimização do cuidado hospitalar, especialmente em UTIs.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais incluindo *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*. Os descritores utilizados seguiram a terminologia da *Medical Subject Headings (MeSH)*, combinando os termos: *Hospital Dentistry*, *Intensive Care Units*, *Oral Health*, *Systemic Complications*, *Infection Prevention* e *One Health*. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos (2021–2025), em português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. Foram excluídos artigos duplicados, sem acesso ao texto completo ou que não tratassem da Odontologia Hospitalar em pacientes internados. A seleção dos artigos ocorreu por leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos. As informações extraídas incluíram tipo de estudo, população, intervenções odontológicas e impacto na prevenção de infecções sistêmicas. Os dados foram conduzidos na padronização de uma Revisão Integrativa, descritiva e qualitativa. Os estudos foram organizados em tabelas descritivas e analisados qualitativamente, permitindo a síntese das evidências sobre o papel da Odontologia com ênfase na relevância clínica e no impacto sobre políticas públicas de atenção hospitalar no contexto do Sistema Único de Saúde.

RESUMO DE TEMA

Pacientes internados em UTIs apresentam um estado de vulnerabilidade física e imunológica. Em razão de suas condições clínicas, necessitam diariamente de aparelhos/dispositivos vitais, como ventilação mecânica e sondas enterais. Apresentam limitações cognitivas e motoras em diferentes graus, que se tornam barreiras significativas à realização de uma higiene bucal efetiva, favorecendo ao acúmulo de biofilme e desorganização da microbiota oral, quadro que tende a ser agravado pelo tempo prolongado de internação e pela ausência de intervenção odontológica adequada^{4,5}.

A saliva desempenha papel fundamental na defesa imunológica do nosso organismo, sendo a primeira linha de proteção contra infecções, uma vez que suas enzimas e proteínas excretadas exercem ação antimicrobiana sobre diferentes grupos de microrganismos. Contudo, condições que comprometem a sua secreção — como higiene oral insuficiente, redução da estimulação natural oriunda da fala e mastigação, e uso de fármacos que alteram sua composição ou diminuem o fluxo salivar — contribuem significativamente para o desequilíbrio da microbiota oral. Esse cenário favorece a proliferação de bactérias anaeróbias gram-negativas, com maior potencial patogênico^{5,6}.

As doenças odontológicas mais incidentes em contextos hospitalares são de natureza periodontal, além de saburra lingual, candidíase, ressecamento labial, cárie e gengivite. A desregulação da microbiota oral e a presença de doença periodontal crônica estão associadas à ativação de respostas imunes sistêmicas, por meio do aumento da liberação de citocinas pró-

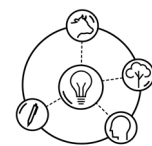
inflamatórias. Esse estado pró-inflamatório contribui não apenas para o agravamento de patologias orais ativas, mas também para processos inflamatórios em órgãos e sistemas distantes, incluindo alterações cardiovasculares e aumento do risco de complicações em pacientes críticos⁶.

Para sistematizar e evidenciar de forma objetiva os tipos de estudos, as populações analisadas e os principais achados dos estudos que fundamentam a prática clínica, os artigos selecionados foram organizados na **Tabela 1**.

Tabela 1- Impactos da atuação da odontologia hospitalar: tipos de estudo, população e principais achados.

| Tipo de Estudo | População Amostra | Principais Achados | Referência |
|-----------------------|--------------------------|---|-------------------|
| Revisão de Literatura | Pacientes hospitalizados | Redução de complicações sistêmicas com protocolos odontológicos | 1 |
| Revisão Integrativa | Pacientes hospitalizados | Presença de lacunas e estratégias de intervenção | 2 |
| Revisão Integrativa | Pacientes hospitalizados | Protocolos de higiene reduzem eventos sistêmicos | 3 |
| Revisão de Literatura | Pacientes em UTI | Protocolos de higiene reduzem risco de complicações | 4 |
| Revisão de Literatura | Pacientes intubados | Higienização reduz risco de pneumonia e complicações | 5 |
| Estudo Observacional | Pacientes em UTI | Alta prevalência de lesões bucais associadas à hospitalização | 6 |
| Revisão de Literatura | Pacientes em UTI | Impacto da atenção odontológica na saúde geral | 7 |
| Estudo Prospectivo | Pacientes críticos | Cuidados orais reduziram infecções e complicações | 8 |
| Relato de experiência | Pacientes hospitalizados | Demonstra benefícios da intervenção odontológica | 9 |
| Estudo Retrospectivo | Pacientes em UTI | Redução significativa da mortalidade com intervenção odontológica | 10 |

O protocolo adequado é aquele que melhor se adapta às individualidades daquele paciente, suas condições clínicas, rotina e estruturas hospitalar^{7,8}.



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Além de procedimentos rotineiros supervisionados, como a higienização mecânica, o cirurgião-dentista pode atuar em procedimentos restauradores, raspagem e alisamento radicular, exodontias e tratamentos endodônticos. Essas intervenções podem ser aplicadas no âmbito do leito ou em salas de centros cirúrgicos, conforme as especificidades, necessidades e quadro clínico do paciente⁹.

A inclusão do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais hospitalares não melhora apenas a qualidade da assistência prestada, mas também impacta positivamente os indicadores econômicos hospitalares, ao reduzir o tempo de internação, o uso de antibióticos e o risco de reinternações¹⁰.

Observa-se avanços graduais na integração do cirurgião-dentista às equipes de cuidado intensivo. Entretanto, percebe-se uma contínua apatia público-governamental e institucional em relação ao tema, refletida nas diferentes esferas da sociedade. Essa realidade é marcada pela carência de diretrizes norteadoras, que orientem os benefícios e atuação do cirurgião dentista nestes ambientes. Dados do Conselho Federal de Odontologia indicam que existem 3.045 cirurgiões-dentistas habilitados em odontologia hospitalar no Brasil, um número ainda considerado baixo frente à necessidade crescente da demanda de mercado¹¹.

Tais achados evidenciam que, para a plena atuação do cirurgião dentista no âmbito hospitalar, ainda temos entraves significativos, sobretudo quanto a inexistência de políticas públicas estruturais e funcionais, que difundam a promoção da saúde bucal como parte integrante da atenção integral ao paciente. Sendo assim, é necessário a implementação de medidas que favoreçam a difusão, consolidação e valorização da Odontologia Hospitalar, considerando seus impactos diretos/indiretos, assim como sua relevância, para atendimentos de qualidade assistencial, tanto públicos quanto privados^{1,2,3}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de políticas públicas específicas e a limitação de diretrizes técnico-legais, reforçam a necessidade de políticas institucionais e governamentais que reconheçam e regulamentem essa prática profissional. A implementação efetiva da Odontologia Hospitalar é indispensável para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, contribuindo de forma direta para a prevenção de infecções sistêmicas, impactando na melhoria dos indicadores clínicos dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOARES, P. H. D. et al. **A atuação da odontologia hospitalar como estratégia preventiva frente às complicações sistêmicas em pacientes internados: revisão de literatura.** GETEC, v. 23, p. 1–14, 2025.
2. SILVA, P. O. A. et al. **A odontologia hospitalar no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 6, p. 1–22, 2025.
3. SILVA, P. H. R. et al. **Odontologia hospitalar: o papel do cirurgião-dentista na prevenção de complicações sistêmicas.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 9, p. 1–12, 2025.
4. CARDOSO, M. O. et al. **Importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, p. 2349–2364, 2024.
5. LOPES, F. L. A. R.; BARCELOS, A. M. C. **A importância da higienização bucal em pacientes intubados na UTI.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, p. 881–894, 2022.
6. SOUZA, S. L. et al. **Manifestações bucais em pacientes internados na UTI de um hospital público.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 22, p. 68–75, 2023.
7. MOREIRA, S. S. et al. **A odontologia como parte integral dos cuidados em UTI: uma abordagem para a saúde geral do paciente.** e-Acadêmica, v. 4, n. 3, e1143518, 2024.
8. OZAKI, T. et al. **Oral care and systemic outcomes in critically ill patients: prospective study.** Journal of Intensive Care, v. 11, p. 102, 2023.
9. MENDES, G. F. F. et al. **Atuação do dentista em ambiente hospitalar.** REAOdonto, v. 6, p. 1–7, 2024.
10. PAINS, M. B. et al. **Contribution of dental treatment to reducing mortality in the ICUs: a 6-year retrospective analysis.** Scientific Reports, v. 15, 1888, 2025.
11. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas.** Brasília: CFO, 2025. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 14 out. 2025.